

Em Lucas 14.16-24 encontramos uma descrição ilustrativa desse convite ao céu:

“Certo homem dava uma grande ceia, e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: vinde, porque tudo já está preparado. Mas todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e preciso ir vê-lo; rogo-te que me des por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me des por escusado. Ainda outro disse: Casei-me e portanto não posso ir. Voltou o servo e contou tudo isto a seu senhor. Então o dono da casa, indignado, disse a seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Depois disse o servo: Senhor, feito está como o ordenaste, e ainda há lugar. Respondeu o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e obriga-os a entrar, para que a minha casa se encha. Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.”

1. Quem é convidado? O convite de Deus é para todos. Ninguém fica de fora. Essa é a parte incrível da história: ninguém é excluído. Deus valoriza cada um e considera todos dignos de receber seu convite. Deus não olha para origem ou profissão, nacionalidade ou cor da pele, idade ou educação. Não existe coração maior do que o coração de Deus!

2. Quantas vezes é feito o convite? Ele não é entregue uma vez só a cada pessoa. Deus tenta chamar as pessoas diversas vezes. Na nossa história, o convite foi feito três vezes. E o chamado a vir a Jesus Cristo sempre se refere ao tempo presente: *“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração”* (Hebreus 3.7-8).

3. Como é o convite? Os três convites de Lucas 14 vão aumentando de intensidade e vão ficando mais e mais insistentes. Na primeira vez o convite é assim: *“vinde, porque tudo já está preparado”* (verso 17). Na segunda rodada de convites, o tom é mais insistente: *“sai depressa... traze aqui”* (v. 21). O último convite é mais forte ainda: *“... obriga-os a entrar”* (v. 23). No Novo Testamento, a palavra “anagkazo” aparece diversas

vezes com esse sentido de uma ordem ou ordenança. Percebemos que se trata de bem mais do que um simples convite. O servo que sai para chamar as pessoas para o banquete empenha toda a sua personalidade, usa todos os meios de convencimento, fala em verdade e em amor, usa de bondade e boa educação. É persistente e perseverante. Muitas vezes os mensageiros do Evangelho precisam usar de toda a sinceridade e franqueza para salvar alguém do inferno.

4. Quantos participam da festa? No início, todos os que foram convidados para a grande ceia recusaram o convite. Não agiram assim porque estavam contra o dono da casa. Apenas tinham escolhido as prioridades erradas. Por mais triste que seja, o verso 24 descreve a amarga verdade acerca dos que rejeitaram o convite: *“nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia”*. Eles foram chamados mas não vieram. E então a festa aconteceu sem eles. Por terem recusado o convite, ficarão de fora para sempre. A Bíblia chama essa perdição eterna de *inferno*.

O convite de Deus continua valendo até hoje, para cada um de nós. Qual é a sua decisão? De qualquer forma, a mesa do banquete ficará cheia. A Palavra de Deus fala que esse número total de pessoas salvas é a *plenitude*, um número que só Deus conhece. E então, quando o último lugar estiver ocupado, não haverá mais convites. Jeremias 8.20 relata o que dirão os que não quiseram entrar: *“Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos”*.



5. Por que somos convidados? A razão para o convite divino é encontrada facilmente em 1 João 4.16: *“Deus é amor”*. Seu ser é amor, e seu amor é a fonte de todo o amor que existe entre os homens. Em Jeremias 31.3 Deus nos fala diretamente: *“Pois que com amor eterno te ameie, também com benignidade te atraí”*. Deus declara, Deus proclama: *“não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva.”* (Ezequiel 33.11).

6. Como posso receber esse convite? Jesus Cristo é responsável pelo cartão de entrada no céu, pois foi Ele quem Deus propôs como propiciação, pela fé (Romanos 3.25), e sem Jesus ninguém vem ao Pai (João 14.6). Ele perdoa nossos pecados e nos purifica de toda injustiça se confessarmos tudo a Ele de coração sincero (1 João 1.9). Quando oramos entregando nossa vida a Jesus, quando lançamos a Ele todos os nossos pecados e erros estamos aceitando o convite porque *“a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, os que crêem no seu nome”* (João 1.12).

Somente com as vestes nupciais puras (Mateus 22,11; Apocalipse 3.4; 7.9; 7.14 e 19.8) que recebemos quando nos entregamos ao Senhor é que recebemos a licença de entrar no céu. O amor de Deus é sempre universal. Diante dele não existe partidatismo, nada de preconceito nem simpatia ou antipatia. Seu amor gostaria de receber a todos. O mundo é incrivelmente grande, mas também tem uma limitação sobre a qual a Bíblia não se cala: quem rejeita o convite, quem não se entrega ao Senhor Jesus, permanecerá perdido por toda a eternidade. Corrie ten Boom (1892-1983), a conhecida autora holandesa que escreveu livros cristãos memoráveis, declarou:

“Todos nós podemos ir ao céu sem saúde, sem riqueza, sem fama, sem estudo, sem educação, sem beleza, sem amigos e sem dez mil outras coisas, porém jamais chegaremos ao céu sem Jesus Cristo”.

Ao ler estas linhas, se você reconheceu que Jesus Cristo é o único caminho para sua salvação e decidiu segui-LO de todo o coração a partir de agora, você pode orar as

palavras a seguir ou usar suas próprias palavras para dizer a Ele:

“Senhor Jesus, acabei de ler que só posso ir ao céu por meio de ti. Um dia quero muito estar no céu contigo. Por favor, salva-me do inferno. Mereço ir para lá com toda a minha culpa. Tu me amas tanto que morreste na cruz por mim, pagando o preço pelos meus pecados. Tu vês toda a minha culpa, desde a minha infância. Tu conheces cada pecado meu, tu sabes tudo da minha vida, até aquilo que nem lembro mais. Tu conheces cada cantinho do meu coração. Estou diante de ti como um livro aberto. Sei que não posso ir ao céu assim como estou porque até hoje vivi sem ti. Eu te peço que perdoes os meus pecados. Entra na minha vida e faz tudo novo. Ajuda-me a largar tudo o que não é certo e a adquirir novos hábitos que estejam debaixo da tua bênção. Dá-me entendimento para compreender a Bíblia, a tua Palavra. Ajuda-me a compreender o que tu queres me dizer. Dá-me um coração obediente para que eu faça o que te agrada. Quero que, a partir de agora, tu sejas o meu Senhor. Quero te seguir. Mostra-me o caminho em que devo andar, mostra-me a direção que devo seguir em todas as áreas da minha vida. Te agradeço porque me salvaste, te agradeço porque agora sou filho teu e te agradeço porque estarei no céu contigo. Amém.”

Dr. Werner Gitt



Titulo da edição original: Die größte Einladung
Site de autor: www.wernergitt.com
Tradução para o Português (brasileiro): Traudi Federolf

Publisher: Bruderhand-Medien
Am Hofe 2, 29342 Wienhausen, Germany
info@bruderhand.de | bruderhand.de

Nr. 128-10 – Brasilianisch/Brazilian – 1st edition 2020

O melhor convite do mundo

Deus nos manda uma carta de amor



WERNER GITT

O melhor convite do mundo

Deus nos manda uma carta de amor

Quem não gosta de ganhar um convite bem carinhoso? Uma carta cheia de palavras amorosas? Uma mensagem sincera? Você sabia que a Bíblia é uma carta de amor que Deus envia a nós, um convite muito especial e bem particular para você e para mim?

Muito se tem discutido se a Bíblia é verdadeira ou não. Mas todo e qualquer debate sobre a origem e o caráter da Bíblia acabará sendo inútil se a Palavra de Deus deixar de ser um convite pessoal a cada um de nós. Com a Bíblia Deus se dirige aos homens. Até o leitor mais superficial logo perceberá que todo o Novo Testamento tem muita relação com cartas. De seus 27 livros, 21 são claramente uma correspondência com cristãos romanos, coríntios ou gálatas. E como vemos nos primeiros versículos do evangelho de Lucas e de Atos dos Apóstolos, esses livros da Escritura também foram redigidos em formato de carta.

O último livro da Bíblia também contém diversas cartas breves, conhecidas como *as cartas às igrejas do Apocalipse* (Apocalipse 2 e 3). Não por acaso, os evangelhos de Jesus Cristo foram transmitidos a nós em formato de carta. Uma carta não é um amontoado de fórmulas nem um rígido



código de leis. Cartas não são livros-texto enfileirando fatos como uma enciclopédia.

Uma carta é a comunicação escrita mais pessoal e mais individual do seu remetente. Quem se corresponde geralmente se conhece e compartilha seus sentimentos, suas alegrias e tristezas. Um participa da vida do outro, e a troca de confidências demonstra interesse e amor recíproco. O Novo Testamento, a Bíblia toda é uma carta de amor escrita por Deus para nós. Deus nos ama e nos conhece profundamente, e por isso fala conosco por meio das páginas das Escrituras Sagradas:

- Deus sabe quando estamos desesperançados, Ele sempre percebe quando precisamos de palavras de ânimo, consolo e encorajamento.
- Ele conhece os perigos à nossa frente, e por isso nos alerta, guia e orienta.
- Ele sabe quando a culpa e o pecado deixam nosso coração pesado, e por isso fala do Seu perdão.
- Ele sabe muito bem que nós, homens e mulheres, andamos errantes e sem rumo pela vida, e por isso nos mostra um alvo eterno a ser alcançado.
- Ele conhece toda a nossa perdição, e por isso nos oferece a vida eterna.

Suas palavras são sempre claras, diretas e solucionam nossas questões existenciais. Por isso a Palavra de Deus, a Bíblia, deveria ser lida com muito amor, sempre em atitude de oração. Quem se aproximar da Bíblia em humilde oração será ricamente abençoado. Quem a ler com espírito crítico sairá de mãos abanando.

O propósito de Deus

Deus é o autor dessa carta de amor e a envia a nós com um único propósito: quer ganhar de volta para si os homens que se afastaram dEle porque caíram em pecado. Ele não quer que ninguém se perca, e com a cruz de Gólgota *desencadeou a maior ação de busca e salvamento da história.*

A ponte até a casa do Pai foi construída por Jesus. E agora Ele procura, entre nós, pessoas que sirvam como placas de sinalização, apontando o caminho certo e mostrando aos outros onde encontrar a salvação. Deus precisa de cooperadores, pessoas que orem e aconselhem e cooperem no propósito de levar muitos outros à alegria que só Deus pode dar. Ele precisa de pessoas que semeiem esperança em um mundo cheio de medo, desânimo e desespero. Ele busca pessoas que levem Seu amor a um mundo cheio de ódio, conflitos e tensões. Ele procura por missionários que anunciem o Evangelho no lugar onde vivem e missionários que vão até os confins da terra. Ele busca por mestres, pastores e evangelistas. Ele procura por homens que preguem Sua Palavra e escrevam sobre Seu amor. Resumindo, para Deus ninguém está sobrando. Com Deus ninguém fica desempregado.

O remetente da carta espera por nossa resposta

Quando colocamos uma carta no correio ficamos ansiosos pela resposta. Deus espera muito mais por uma resposta nossa! Ele mostrou seu amor por nós não apenas escrevendo uma carta. Ele provou todo o seu amor através de um ato, pois deu seu Filho amado por nós.

O preço do resgate de nossos pecados era extremamente alto: Jesus Cristo *“entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigat deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai”* (Gálatas 1.4).



Fomos resgatados por um preço altíssimo, que foi o sangue de Cristo (1 Pedro 1.19). A carta aos Hebreus nos faz pensar, pois pergunta: *“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?”* (Hebreus 2.3). Portanto, Deus espera por nossa resposta pessoal. Como reagimos diante de sua oferta de salvação? Podemos responder orando, falando com Deus, confirmando que recebemos sua carta e dizendo que entendemos sua mensagem. Podemos declarar que agarramos a mão estendida de Jesus, que clamamos por seu Nome e que Ele será nossa salvação (Romanos 10.13). Sinalizamos o recebimento da carta de amor de Deus agradecendo e louvando a Ele.

Se continuarmos lendo a carta de Deus, a Sua Palavra registrada na Bíblia (Josué 1.8), se nossa vida for dirigida pelo que ela ensina, nós mesmos nos tornaremos cartas abertas, lidas por todos: *“Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens, estando já manifesta como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações”* (2 Coríntios 3.2-3). Que os outros, ao lerem a carta que é a nossa vida, sintam-se convidados para se achegar a Deus.

Só quando lemos a Bíblia como carta de amor de Deus escrita para nós é que estamos em profunda ligação com Ele. Saber é bom, amar é melhor. Jesus fala desse relacionamento de amor em João 10.27-28: *“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão”*. Quem já ouviu a voz do Bom Pastor sabe que ela é inimitável. Quem segue esse Pastor passou da morte para a vida e a eternidade será sua possessão.

Somos esperados!

Durante nossa vida recebemos muitos convites. Tudo começa na infância, com as festinhas de aniversário. Depois vêm as festas de formatura, convites para casa-

mentos e jantares. Existem convites muito disputados como para uma recepção de Estado, para a cerimônia do prêmio Nobel, para a coroação de um rei. De todas essas festas podemos dizer que

- Duram pouco, às vezes só um dia ou algumas horas.
- Quanto mais exclusiva a festa, mais valorizamos o convite.
- O número de convidados geralmente é limitado.

A Bíblia nos conta de um convite para uma festa especial. Diferente das festas que conhecemos, essa é uma festa eterna, pois durará para sempre. O anfitrião é o mais elevado e mais nobre que se posse imaginar: *o próprio Deus* nos convida para Sua festa! Ele celebra uma grande festa de casamento, uma festa de alegria. Isso é o céu: alegria sem fim, comunhão eterna com Deus, para sempre na presença de Jesus. O céu não é, portanto, alguma situação ideal do mundo, algum povo especial ou uma forma de governo muito boa e justa, muito menos uma vida de eremita em um mosteiro isolado. O céu não é isso. Todas essas coisas são produtos da mente humana. Deus quer nos dar vida, e vida em abundância aqui na terra, como uma antecipação da perfeição que teremos no céu. Na eternidade a alegria será tão perfeita, tão plena e tão inimaginável que Paulo só conseguiu expressá-la assim: *“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”* (1 Coríntios 2.9).

